

A Música do Carnaval 2020¹ **Uma Análise Sobre Suas Composições Através da Ótica da Indústria Cultural**

Amanda de Oliveira SANTOS²

Geysa Victoria Santos dos ANJOS³

Bianca Silva Laranjeiras SANTOS⁴

Bruna Gomes Lopes Sampaio SILVA⁵

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

O Carnaval é considerado a maior festa popular do Brasil e a música é uma das principais características desse grande evento que ocorre em sua pluralidade em todo território brasileiro. Este artigo tem como intuito analisar o teor lírico dos *hits* do carnaval 2020 pela ótica da indústria cultural. Observa-se nas músicas seu caráter de legitimação de comportamentos e manutenção de uma imagem da festa onde “tudo é possível”, com hierarquias temporariamente suspensas. No caso da faixa mais tocada, a música “Tudo Ok”, duas percepções são vistas: a relação da melodia e o reforço do padrão estético e a relação da música com busca incessante pela aceitação.

PALAVRAS-CHAVE: música, carnaval, *mass culture*, cultura, indústria cultural

INTRODUÇÃO

O Carnaval não nasceu em território brasileiro e tem sua origem ligada ao continente europeu. Segundo Soihet (1998), baseada no trabalho Baroja (1965), apresenta o carnaval como uma ramificação direta do cristianismo, especificamente ao período da quaresma onde o início é marcado pelo fim das festividades do carnaval na chamada quarta-feira de cinzas. Embora não seja uma festa de origem brasileira, o carnaval é uma das maiores festas populares do país, sendo um dos símbolos característicos do Brasil, que é conhecido como o país do carnaval.

Da mesma forma que os ritos carnavalescos se modificaram ao ocorrerem no Brasil, possuindo inclusive variações regionais, as músicas carnavalescas também mudaram ao longo do tempo. Para o pesquisador Arantes (2013), as primeiras músicas eram quadrinhas compostas por autores anônimos e tocadas ao som de percussão,

¹Trabalho apresentado na IJ06 - Interfaces Comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

²Estudante de Graduação do 11º semestre do Curso de Relações Públicas da UNEB, e-mail: amanda.oli.santos@hotmail.com

³Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Relações Públicas da UNEB-BA, e-mail: geysavictoria210@hotmail.com

⁴Estudante de Graduação 1º semestre do Curso de Relações Públicas da UNEB-BA, e-mail: biancalaranjeiras@outlook.com

⁵Orientadora do trabalho: Professora do Curso de Relações Públicas da UNEB, e-mail: bgllsilva@uneb.br

executadas por bandas tocando gêneros europeus. As primeiras músicas carnavalescas de origem brasileira seriam datadas entre 1910 e 1913, com os gêneros samba, marcha-rancho, marcha ou marchinha, batucada, samba-enredo e frevo.

Conforme a mudança na sociedade e na produção do carnaval, a música também foi se adaptando e ganhando espaço fundamental no evento. Através dela e também por sua causa se traça o roteiro que melhor irá satisfazer o folião, afinal quem deseja a experiência de ouvir o Samba-enredo dos desfiles das escolas de samba, certamente irá para o Rio de Janeiro ou São Paulo, enquanto quem deseja ter a experiência de ir atrás do trio ao som do axé music buscará a cidade de Salvador.

No Brasil inteiro, existem enquetes para eleger o *hit* do carnaval, que normalmente é a música mais tocada nas festas populares em todo país. Uma questão pertinente, nesse caso, é: qual conteúdo é apresentado nas composições que concorrem ao título de música do carnaval?

O ano de 2020 foi o último ano em que as festas de rua e de trios elétricos foram realizadas antes da pandemia da Covid-19 e nele que a análise foi focada. Em primeiro momento abordando um panorama geral sobre o tema das músicas mais tocadas durante o carnaval no Brasil, traçando uma comparação com o carnaval de Salvador, e o que elas incutem e em segunda parte realizando uma análise mais detalhada sobre a música mais ouvida.

Músicas do Carnaval 2020 e Turismo Sexual

A música no carnaval é pensada pelo seu caráter de legitimação de comportamentos e, nesse caso, manutenção da imagem de uma festa onde “tudo é possível”. Para Bakhtin, segundo Soihet (1998), para que um clima de festa se instaure é necessária sua vinculação com o mundo das ideias. Seria um momento em que as normas sociais e hierarquias são temporariamente suspensas.

O clima de festa por sua vez se contrapõe à realidade dos demais períodos do ano, cujo foco é ganhar dinheiro para adquirir itens e serviços. O repertório carnavalesco então auxiliaria a fuga da realidade.

Todos os anos os veículos de imprensa se questionam qual o *Hit* do Carnaval, em geral, a música mais tocada, mas também pode ser escolhido por votação popular.

Neste caso, se escolheu como parâmetro o levantamento do Spotify, na semana de carnaval, correspondente de sexta-feira (21) a terça-feira (25) de fevereiro de 2020.

Segundo o levantamento do Spotify, a faixa mais executada no Brasil na plataforma durante o período foi “Tudo Ok” de JS o Mão de Ouro, Mila e Thiaguinho MT. O top 5 é seguido por "Liberdade Provisória" de Henrique & Juliano, "Sentadão" de Felipe Original, JS o Mão de Ouro e Pedro Sampaio, "Vem Me Satisfazer" de DJ Henrique da VK, MC Ingrid e "Combatchy" (feat. MC Rebecca) das cantoras Anitta, Lexa, Luísa Sonza e Mc Rebecca, respectivamente.

Apesar do foco do presente artigo se concentrar no teor lírico das canções e não em sua melodia, é notado o fato da não inclusão do gênero *Axé Music* na lista dos *hits* em território nacional. Durante a década de 1990 até meados da década 2000, o gênero tinha grande relevância nacional e era difundido de Salvador para os outros estados através de bloco de trios puxado por artistas de axé de grande apelo comercial. O fato corrobora com Clímaco Cesar Siqueira Dias quando ele escreve que “a axé music deixou de ser moda nacional e voltou a se restringir à escala regional” (DIAS, 2018, P.111).

Sobre as composições das faixas mais tocadas no Brasil, em três das cinco faixas as músicas que vigoram têm conotação sexual ou falam de rebolar a bunda. Pensando em termos da América Latina, Soihet (1998) relembra as ideias difundidas na Europa no século XVI sobre o país de Cocanha, um país mitológico de terras fartas, baseado em histórias de viajantes que estavam no continente, em que todos andavam nus e não havia trabalho. A idealização do Brasil como país de Cocanha foi inclusive incentivada em publicidades e o carnaval era um dos pilares dessa idealização acabando por gerar um turismo sexual. Tal associação pode justificar a ampla quantidade de turistas durante as festas.

Alfonso (2006) e Bignami (2002) destacam que o carnaval, sendo representado simbolicamente pela “mulata” (nua) e o “samba”, fixam, desta forma, um conceito óbvio do país, na tentativa de atrair turistas ao Brasil por intermédio de imagens de belas mulheres e com referências ao apelo sexual” (ASSUNÇÃO; BABINSKI, 2010, P.7)

Música "Tudo OK" e o dito padrão de beleza

A música “tudo ok” de JS o Mão de Ouro, Mila e Thiaguinho MT foi a música mais tocada durante o carnaval no Spotify no Brasil. Em seu conteúdo, nota-se certas influências que podem estar associadas à "indústria da beleza". Ou seja, o *hit* em questão atende as seguintes características: reforça as tendências associadas a determinados padrões estéticos, contribui para reforçar determinados comportamentos sociais e em última análise estende a sua influência como instrumento pedagógico, que funciona como sementes culturais.

Em seu conteúdo, nota-se certas influências que podem estar associadas à "indústria da beleza". Ou seja, o *hit* em questão atende as seguintes características: reforça as tendências associadas a determinados padrões estéticos, contribui para reforçar determinados comportamentos sociais e em última análise estende a sua influência como instrumento pedagógico, que funciona como sementes culturais. Nesse sentido, essas questões se colocam como importantes do ponto de vista social, na medida que a musicalidade e, nesse caso concreto, esse *hit*, e todos os *hits* congêneres, tem a capacidade de provocar tendências sociais importantes.

Em relação ao *hit* “tudo ok” é importante analisar duas percepções:

- a) a relação da melodia e o reforço do padrão estético;
- b) a relação da música e a busca incessante pela aceitação

Os principais elementos da música reforçam determinados comportamentos e conceitos: carência, insegurança, desigualdade, poder, conquista... Estas tendências associadas ao que se pode chamar de “indústria da beleza” é sob a perspectiva um problema a ser analisado.

Apesar das composições não focarem na reflexão do homem ou qualquer tipo de discussão filosófica, ao entender que a busca pela experiência do carnaval, independente da região do país, transpassa a barreira de um simples evento para se tornar uma experiência singular, onde as músicas tendem a incentivar essa fuga da realidade de problemas do cotidiano e direcionar o foco para o lúdico, o efêmero, há de fazer sentido o esvaziamento desta reflexão entre o homem e si mesmo.

CONCLUSÃO

Considerando tudo que foi supracitado, é inegável a importância da música no carnaval. Isso é verdade tanto na esfera regional, onde as composições tendem a refletir

aspectos e culturas locais, principalmente nos ritmos que regem a festa, quanto na popularidade de hits que viralizam no período festivo e que criam identificação com os foliões.

Se considerarmos os *hits* de carnaval um reflexo do desejo do folião para o momento vivenciado, a discussão deixaria de ser sobre o esvaziamento filosófico das músicas para uma reflexão sobre as necessidades atuais de libertação e fuga da realidade que aprisiona o homem. A intenção da música no sentido de produto da indústria cultural é incentivar o consumismo desenfreado. Para isso, é necessário ser algo latente na mente do ouvinte e que crie o sentimento de identificação. Dessa forma, a música do carnaval, mesmo que esvaziada do sentido filosófico, nada mais é que a representação da necessidade do ouvinte e a sua própria identificação.

Ao olhar a festa momesca como todo e seu teor simbólico e cultural, as músicas *hits* do carnaval se encaixam no período festivo. É inegável o caráter de alienação que o carnaval pode gerar, mas não se deve condenar a festa pelo seu teor de entretenimento e prazer. Por outro lado, é preciso questionar a imagem de turismo sexual promovida e os efeitos que pode gerar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Clara. *Quanto custa aproveitar o carnaval de Salvador nos camarotes mais badalados*. Terra. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/carnaval/2023/quanto-custa-aproveitar-o-carnaval-de-salvador-nos-camarotes-mais-badalados,88d2ea3bbe60a6870d165d5b90420f9bfo226qx8.html>. Acesso em: 03 fev.2023.

ARANTES, Nélío. *Pequena história do Carnaval no Brasil*. Revista Portal da Divulgação. n°29, Ano III, fevereiro, 2013. Disponível em : <www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista>. acesso: 22 de Janeiro de 2023.

ASSUNÇÃO, Lorraine Wenzel; BABINSK, Luciana Raquel. *Turismo Sexual no Brasil: causas e efeitos ao turismo brasileiro*. SeminTUR: Caxias do Sul, 2010.

COELHO, Teixeira. *O que é Industrial Cultural*. Ed Brasiliense. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, v 8. 1993.

DEBORD. Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Projeto Periferia, 2003.

DIAS, Clímaco César Siqueira. *Carnaval de Salvador: o declínio da festa mercantil*. In: GeoTextos, v.14, n.1, 2018. P. 103-123.

G1, “*Tudo OK*” é a música mais ouvida no Spotify durante o carnaval.G1. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/02/27/tudo-ok-e-a-musica-mais-ouvida-no-spotify-durante-o-carnaval.ghtml>>. Acesso em: 3 fev. 2023.

G1. Bahia Folia: “*O Mundo Vai*”, de Ivete Sangalo, é eleita música do carnaval 2020. Portal G1. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/carnaval/2020/02/26/pesquisa-bahia-foia-divulga-a-musica-vencedora-do-carnaval-2020.ghtml>>. Acesso em: 3 fev. 2023.

LIMA, Rafaela; PRISCO, Luiz; MARCHESINI, Lucas. *Músicas diminuíram 10 segundos nos últimos 3 anos: saiba o motivo* | Metrôpoles.2019 Disponível em: <c>. Acesso em: 6 fev. 2023.

MORAES, Lauro Almeida de; Deina, Cláudia Novaes. *Cultura-Espetáculo na Mídia: espacialidade e personas do carnaval da Bahia na imprensa local*. In: Iluminuras. v. 22, n. 58, 2021. P. 91-107.

OLIVEIRA, Maria Leoneire C. *O receptor na Internet : dimensões interativas*. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/dc9a3a622d96c520dbc9473b197f78cc.pdf>>
PADRÃO, C. M.-G.; VILELA, L. Estudo da Dove mostra que 84% das brasileiras usam filtros para mudar a própria imagem. Consumo Moderno. 2021 Disponível em: <<https://www.consumidormoderno.com.br/2021/04/28/dove-incentivar-autoestima>>. Acesso em: 3 fev. 2023.

SILVA. Bruna Gomes Lopes Sampaio. *A festa indoor dos camarotes: A sua significação cultural no carnaval de Salvador*. Salvador. Artigo apresentado ao Instituto de Humanidades, Artes & Ciências Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia. 2018.

SOIHET, Rachel. *Reflexões sobre o carnaval na historiografia - algumas abordagens*. Revista Tempo- Revista digital de história do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense . Rio de Janeiro. v.4, nº7, julho, 1999.